

Campus Multiplataforma: inteligência artificial nas produções multimidiáticas¹

Eduarda Brandão²

Bianca Oliveira³

Zanei Barcellos⁴

Universidade de Brasília - UnB

Resumo

Este artigo analisa a integração de ferramentas de inteligência artificial (IA) no jornal-laboratório *Campus Multiplataforma*, da Universidade de Brasília (UnB), como estratégia de adaptação às transformações do jornalismo digital contemporâneo. A pesquisa, de natureza aplicada, parte da seguinte questão: como a incorporação da IA em ambientes acadêmicos de formação jornalística pode contribuir para o desenvolvimento de competências exigidas no cenário digital atual? Tem como objeto o uso de IA no processo de produção jornalística desenvolvido por estudantes da disciplina Campus Multimídia, ofertada no curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB). O estudo contextualiza o avanço das IAs generativas no jornalismo e descreve como o laboratório tem incorporado essas tecnologias, tanto na geração de conteúdos quanto na experimentação de novos formatos. Destaca-se como marco inovador a produção do primeiro podcast inteiramente elaborado com IA, utilizando a plataforma **NotebookLM**, que automatizou toda a locução, embora tenha exigido ajustes manuais para preservar a autenticidade das fontes. Dessa forma, conclui-se que o uso crítico da IA no ambiente acadêmico pode contribuir para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas do jornalismo digital.

Palavra-chave: campus multiplataforma; produção multimídia; inteligência artificial; podcast.

O termo “inteligência artificial” foi criado em 1956, na Conferência de Dartmouth, por John McCarthy. Desde então, a IA percorreu um longo caminho, passando por fases de desenvolvimento lento, até alcançar um ponto de virada nas últimas duas décadas. A popularização da internet, o avanço de processadores e a coleta massiva de dados possibilitaram o surgimento de sistemas mais sofisticados, como o aprendizado

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação, Cultura Digital e Tecnologias, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB, e-mail: eduarda.lima_21jor@fac.unb.br.

³ Estudante de Graduação, 5º Semestre, do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB, e-mail: bianca.silva_23jpr@fac.unb.br

⁴ Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB, e-mail: zanei.barcellos@gmail.com

de máquina (*machine learning*) e o aprendizado profundo (*deep learning*) — bases das IAs atuais (Gomes Filho, 2023).

Embora o uso de algoritmos já fosse comum em redações jornalísticas desde meados da década de 2010, foi a partir de 2022, com o lançamento de ferramentas generativas como ChatGPT, DALL-E e Bard, que a IA ganhou visibilidade e adesão mais ampla no campo da comunicação (UnB Notícias, 2023). Segundo Barcellos (2023), professor da disciplina Campus Multimídia da Faculdade de Comunicação da UnB, em relato de experiência, até o primeiro semestre de 2023, cerca de 50% das redações ao redor do mundo já utilizavam inteligências artificiais generativas em alguma etapa da produção jornalística.

É importante, no entanto, compreender que a IA não substitui o trabalho humano, mas o complementa. O jornalista continua sendo o agente responsável por interpretar os dados, verificar as informações e tomar decisões editoriais. A inteligência artificial atua como uma extensão de suas capacidades, automatizando tarefas repetitivas e abrindo espaço para o foco em atividades mais criativas e estratégicas (Gomes Filho, 2023).

Nesse cenário de inovação e integração tecnológica, o projeto Campus Multiplataforma, da Universidade de Brasília, surge como um exemplo prático de adaptação às novas demandas do jornalismo digital. Idealizado como um jornal-laboratório, o projeto combina formação acadêmica, práticas jornalísticas reais e ferramentas de inteligência artificial na produção de notícias diárias (Barcellos; Nascimento, 2023).

Este artigo busca responder à seguinte questão: de que forma a incorporação de tecnologias de IA no jornal-laboratório universitário contribui para a formação prática e crítica dos futuros jornalistas? Para isso, objetiva-se relatar como a inteligência artificial vem sendo abordada na disciplina Campus Multimídia e descrever uma experiência de uso de IA na produção de um podcast para o jornal-laboratório Campus Multiplataforma.

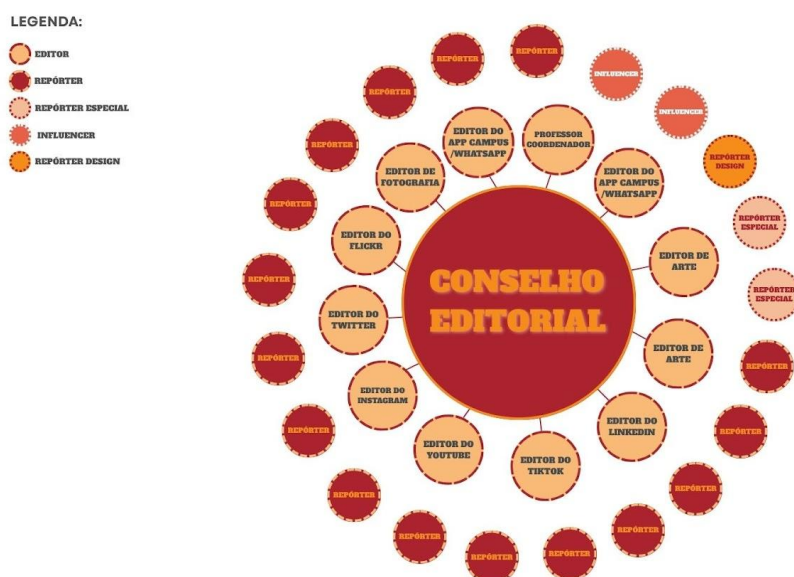
Objeto de pesquisa

O Campus Multiplataforma é um jornal-laboratório digital desenvolvido por estudantes da Universidade de Brasília (UnB), no âmbito da disciplina Campus Multimídia, ofertada no 5º semestre do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação (FAC). A iniciativa configura-se como um espaço de experimentação e pesquisa aplicada, com o propósito de alinhar a produção jornalística aos avanços

tecnológicos e, simultaneamente, aprimorar os processos didático-pedagógicos (Barcellos; Almeida, 2023).

O jornal adota uma estrutura organizacional horizontal, com poucos níveis hierárquicos, o que favorece a comunicação ágil e a tomada rápida de decisões (Ver Figura 1). No centro dessa estrutura está o Conselho Editorial, composto pelo professor coordenador (que atua como editor-chefe), pelos editores de cada plataforma de publicação e pela Editoria de Arte. Esse núcleo é responsável pela coordenação geral dos trabalhos, validação de pautas e orientações estratégicas ao longo da produção.

Figura 1: Organograma da estrutura organizacional do Campus Multiplataforma



Fonte: As autoras (2025), com auxílio da Editoria de Arte 2025.1

Conforme mostra o organograma da redação, os editores são distribuídos entre diferentes canais e redes sociais, incluindo Instagram, Twitter (X), TikTok, YouTube, LinkedIn, Flickr, além dos editores do aplicativo (AppCampus3) e do canal do WhatsApp, da editoria de Fotografia e da Editoria de Arte. Cada um deles coordena os repórteres que produzem conteúdo para essas plataformas, garantindo que as especificidades e o público de cada mídia sejam respeitados.

A maior parte dos participantes ocupa a função de repórter. Esses alunos não estão fixados a uma editoria específica e podem colaborar com qualquer plataforma conforme a demanda e o perfil da pauta. Além disso, em alguns semestres, pode haver repórteres

especiais, que atuam prioritariamente em alguma plataforma ou cobrem determinados temas. No semestre atual, há repórteres especiais para cobrir inteligência artificial, movimentos da extrema-direita contra as universidades, além de duas jornalistas *influencers*.

Essa organização visa ao aproveitamento máximo das competências dos estudantes e à flexibilização das tarefas, permitindo que todos atuem em diferentes etapas do processo jornalístico – da sugestão de pautas à produção, edição, publicação e divulgação de conteúdos. O modelo também favorece coberturas em tempo real e a mobilização rápida de equipes para eventos e pautas factuais.

Inteligência artificial no Campus Multiplataforma

O jornalismo contemporâneo tem sido profundamente impactado pelos avanços da tecnologia, especialmente no que se refere à incorporação de ferramentas de inteligência artificial (IA) nas rotinas produtivas. De acordo com uma pesquisa divulgada em 2024 pelo Grupo de Pesquisa (GP) Tecnologias, Processos e Narrativas Midiáticas da ESPM-SP, em parceria com o portal Jornalistas&Cia, a maioria dos jornalistas já faz uso da IA no trabalho, sobretudo para produção de conteúdo. No entanto, a pesquisa apontou que mais da metade dos profissionais não receberam treinamento formal para operar ferramentas de IA.

Na Universidade de Brasília (UnB), o Campus Multiplataforma, laboratório de prática jornalística da Faculdade de Comunicação (FAC), procura ensinar jovens jornalistas a se adequarem a modelos inovadores de produção e difusão de conteúdo, alinhados às transformações tecnológicas que moldam o jornalismo atual. Segundo Barcellos (2023), responsável pela disciplina Campus Multimídia e coordenador do laboratório Campus Multiplataforma, “o jornalismo hoje é essencialmente tecnológico e precisa ter um diálogo com a informática para distribuir notícias adaptadas à nossa realidade”. Tendo isso em vista, a IA já não é apenas um tema discutido na redação, servindo tanto para auxiliar na elaboração de conteúdos, como geração de títulos, roteiros e sugestões editoriais, quanto no desenvolvimento de soluções próprias para aprimorar a prática jornalística.

Dentre os projetos de maior relevância, destaca-se a parceria estabelecida com o Laboratório de Inteligência Artificial e Jornalismo (LaIA), bem como com discentes dos cursos de Engenharia de Software e Ciência da Computação. Dessa colaboração

interdisciplinar surgiu o desenvolvimento do aplicativo do Campus Multiplataforma (AppCampus3), que incorpora funcionalidades baseadas em IA com foco na otimização de processos jornalísticos. A ferramenta encontra-se em versão beta e segue em constante aperfeiçoamento, representando um exemplo concreto de integração entre jornalismo e tecnologia, modelo já consolidado em redações como as do The Guardian e New York Times, que vêm utilizando recursos como chatbots, personalização algorítmica e aplicativos próprios para ampliar o alcance e o engajamento com o público.

No semestre 2025.1, o jornal também começou a desenvolver uma série especial de reportagens sobre as iniciativas em inteligência artificial no campus da UnB no Gama. Essa iniciativa tem caráter triplo: mapear como diferentes áreas do conhecimento dentro da instituição vêm incorporando soluções baseadas em IA em suas pesquisas, serviços e atividades acadêmicas, informar o público sobre as práticas tecnológicas da universidade, além de capacitar os próprios estudantes a cobrirem temas relacionados à IA com profundidade e responsabilidade.

Ainda segundo a pesquisa divulgada pela ESPM-SP, o uso de Inteligência Artificial é baixo na produção de podcasts, sendo que o seu uso se dá sobretudo na produção do conteúdo, não do podcast em si. O Campus Multiplataforma buscou colaborar para intensificar o uso de IAG na produção de podcasts ao publicar, pela primeira vez, um episódio produzido totalmente por IA.

Inovação em áudio: o primeiro podcast feito inteiramente com IA no *Campus*

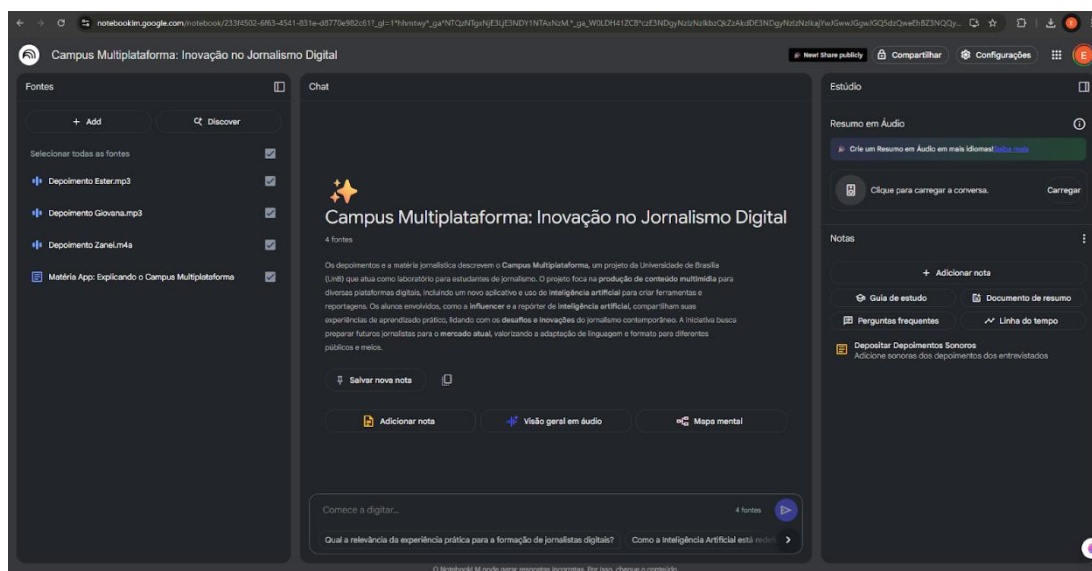
Uma das mais recentes inovações no âmbito do Campus Multiplataforma foi a produção do primeiro podcast⁵ desenvolvido 100% com o suporte de Inteligência Artificial, utilizando a plataforma NotebookLM, ferramenta experimental de IA desenvolvida pelo Google para auxiliar estudantes, pesquisadores e profissionais na organização, análise e compreensão de informações a partir de documentos fornecidos pelos próprios usuários. O que mais chama a atenção na plataforma, é sua capacidade de gerar um podcast explicativo acerca de assuntos tratados em arquivos anexados. Isso a tornou especialmente ideal para o experimento a ser desenvolvido.

⁵ CAMPUS MULTIPLATAFORMA. [Campuscat] Conheça o Campus Multiplataforma, o laboratório de jornalismo digital da UnB. YouTube, 10 de maio de 2025. 8:07. Disponível em: https://youtu.be/CwVM0NLeSgY?si=Ecq6_-vmpYiCveUI Acesso em: 7 jul. 2025.

O podcast foi produzido com o intuito de servir como um recurso multimidiático para uma matéria jornalística que seria postada no aplicativo próprio do jornal, o AppCampus3, e que explicaria o que é o Campus Multiplataforma. Contudo, para além de criar um conteúdo informativo sobre o Campus, o trabalho superou as expectativas ao demonstrar as potencialidades do uso de IA na criação de produtos de mídia. Dessa forma, todo o material que serviu de base para o podcast já havia sido colhido anteriormente para a produção da matéria jornalística, sendo ele três depoimentos gravados em áudio — o do professor-coordenador do jornal e os de duas alunas.

A IA foi alimentada, portanto, com o texto da matéria jornalística em texto publicado no app, que descrevia o Campus Multiplataforma, e com as sonoras dos participantes do jornal. Em seguida, foi dado o comando para que fosse criado um podcast que explicasse o que é o Campus Multiplataforma com base no documento e nas sonoras em anexo. No prompt também foi solicitado que no podcast houvesse recortes das sonoras dos entrevistados. A Figura 2 mostra a interface do NotebookLM sendo usada para gerar o podcast para o Campus.

Figura 2: Print screen da tela onde foi gerado o podcast



Fonte: Cópia de tela do app NotebookLM

A partir disso, a plataforma NotebookLM transformou as informações em uma conversa descontraída entre dois interlocutores, por meio de vozes sintéticas realistas. Foram escolhidas uma voz feminina e uma masculina com entonação clara e amigável,

que se utilizaram de pausas, ênfases e gírias para simular uma locução natural. Ao final, contudo, a IA ainda fez uma reflexão por conta própria, ou seja, que não estava no material-base. O podcast se encerra com um questionamento feito por um dos âncoras, que consistia na necessidade de refletir sobre os modelos de ensino em jornalismo na atualidade, tendo em vista as mudanças que a tecnologia trouxe na forma de comunicar notícias e na sociedade como um todo. Isso mostra como as IA's estão cada vez mais eficientes em suas tentativas de reproduzir discussões humanas.

O maior desafio enfrentado foi a forma como as sonoras — as falas dos entrevistados — foram inseridas no podcast. Em vez de usar o áudio original das entrevistas, a IA fez com que os próprios âncoras lessem as falas. Embora essa prática pudesse ser conveniente por questões técnicas, como a má qualidade do áudio original, não era o desejado no caso, pois prejudicou a autenticidade do conteúdo e o formato do podcast.

Por causa dessa falha, foi necessário exportar o áudio para o aplicativo **Audacity**, a fim de cortar os depoimentos ditados pelos âncoras e substituí-los pelas sonoras originais. Após revisada a qualidade do áudio, o podcast foi exportado no formato MP3 e transferido para o aplicativo **CapCut**, onde o áudio foi transformado em um vídeo que seria postado na conta do Youtube do Campus Multiplataforma. Por meio do aplicativo de edição citado, foi possível inserir legendas e a imagem de capa, que foi mantida ao longo de todo o vídeo.

O vídeo, com cerca de 7 minutos, foi publicado no YouTube no dia 10 de maio e, mesmo sem uma divulgação prévia em outras plataformas, alcançou organicamente cerca de 69 visualizações e 7 curtidas até o dia 23 de maio. Além desse podcast gerado por Inteligência Artificial, o canal do Campus também publicou outros dois episódios sobre a greve dos servidores, produzidos inteiramente por humanos, sem o uso de IA. No entanto, esses dois episódios enfrentaram restrições de direitos autorais, enquanto o criado com IA não apresentou esse problema. Outra diferença notável foi o desempenho de visualizações: os episódios produzidos por humanos tiveram um número ligeiramente maior de acessos, possivelmente por abordarem um tema mais relevante para o público.

Considerações

A integração entre jornalismo e tecnologia reflete um movimento global, configurando-se como uma realidade consolidada que redefine as práticas profissionais e

pedagógicas. A produção do podcast feito por IA demonstrou a eficiência e o potencial verídico da ferramenta NotebookLM, mas, para além disso, evidenciou o jornal-laboratório Campus Multiplataforma como ambiente de experimentações e inovação.

A experiência revelou tanto as potencialidades, como a agilidade na produção, a experimentação de novos formatos e a acessibilidade, quanto as limitações, especialmente no que se refere à preservação da autenticidade das fontes e à necessidade de intervenção humana para garantir a qualidade editorial.

Este projeto pioneiro representa um marco no uso da IA aplicada à produção de áudio, demonstrando como as ferramentas tecnológicas podem atuar não apenas como apoio operacional, mas também como agentes criativos no processo de construção jornalística, tendo em vista que, com mínima intervenção humana, foi possível criar um conteúdo de qualidade, alinhado às práticas de comunicação institucional e com potencial de replicação em outras temáticas universitárias.

Por outro lado, embora os avanços tecnológicos representem uma oportunidade significativa de inovação, o uso de inteligência artificial na prática jornalística também impõe desafios éticos, técnicos e epistemológicos que não podem ser ignorados. A delegação de funções jornalísticas tradicionalmente humanas como a apuração, a interpretação e a curadoria das informações a sistemas automatizados pode comprometer a credibilidade do jornalismo, que deve se basear na sensibilidade contextual que apenas um jornalista humano consegue ter. Além disso, ferramentas de IA carregam consigo o risco de reproduzir vieses algorítmicos, derivados de bases de dados enviesadas, o que pode afetar a representatividade nas narrativas jornalísticas.

Assim, a IA se estabelece como uma ferramenta de apoio, que, se aplicada de forma crítica e responsável na Universidade, pode enriquecer o fazer jornalístico e contribuir para a formação de profissionais mais preparados para os desafios da comunicação digital contemporânea, cada vez mais permeada por tecnologias emergentes. Não obstante, é fundamental que sua adoção venha acompanhada de uma postura ética e transparente, que assegure sua função social do jornalismo diante dos desafios da comunicação digital contemporânea.

Referências

BARCELLOS, Zanei Ramos. **Quem tem medo da inteligência artificial?** In: UnB Notícias (2023). Disponível em: <https://noticias.unb.br/artigos-main/6738-quem-tem-medo-da-inteligencia-artificial>. Acesso em: 28 maio 2025.

BARCELLOS, Z.; NASCIMENTO, P. H. **Campus Multiplataforma: Desenvolvimento de um aplicativo jornalístico multimídia**. Disponível em: <https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2025/06/CAMPUS-MULTIPLATAFORMA-DESENVOLVIMENTO-DE-UM-APLICATIVO-JORNALISTICO-MULTIMIDIA.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2025.

CAMPUS MULTIPLATAFORMA. [Campuscat] Conheça o Campus Multiplataforma, o laboratório de jornalismo digital da UnB. YouTube, 10 de maio de 2025. 8:07. Disponível em: https://youtu.be/CwVM0NLeSgY?si=Ecq6_-vmpYiCveU1. Acesso em: 7 jul. 2025.

GOMES FILHO, F. de B. C. **Inteligência artificial: conceito, riscos e regulação**. 2023. 63 f. Monografia (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/37402>. Acesso em: 28 maio 2025.

PORTAL DE JORNALISMO. Pesquisa indica como jornalistas utilizam IA - Portal Jornalismo ESPM. Disponível em: <https://jornalismosp.espm.edu.br/pesquisa-indica-como-jornalistas-utilizam-ia/>. Acesso em: 30 maio 2025.